

## Matando os filhos, firo mais o coração do pai

Gabriel Rosa Gouveia\*.

### Resumo

Este estudo pretende tratar do tema da vingança em algumas tragédias gregas e analisar suas consequências. Para tal análise, foram selecionadas três tragédias: duas onde as personagens que se vingam são estrangeiras e atacam os filhos de suas vítimas e outra, onde a personagem é grega e mata aquele que a fez sofrer diretamente. O objetivo é, mobilizando autores da antropologia que tratam de vingança, estrangeirismo e parentesco, procurar relações entre as origens da personagem vingada e seu destino após o ato, tomando como objeto de observação as tragédias gregas, em particular "Agamêmnon", "Hécuba" e "Medeia".

### Palavras-chave:

Vingança, tragédia, mitologia.

### Introdução

Tomando como ponto de partida três tragédias produzidas entre 458 e 424 a.C. teremos uma visão sobre a vingança na mitologia grega. Porém não se trata de qualquer vingança. Ésquilo em "Agamêmnon" e Eurípedes em "Medeia" e "Hécuba" falam de vingança de uma mulher contra o seu marido ou um homem que não cumpre sua função de protetor e, o mais importante no caso das tragédias de Eurípedes, é que as vítimas das vinganças das personagens não são os homens em questão, mas seus filhos.

Falar destes dois autores exige um mínimo de contexto: Ésquilo (525 – 455 a.C.) viveu uma Grécia gloriosa, tendo sido ele próprio um guerreiro das Guerras Médicas. Eurípedes (480 – 406 a.C.) viveu a ruína de Atenas, o que afetou sua visão sobre a guerra, o que se reflete em seus textos. Não é surpresa, então, a representação que este último faz das vítimas nas narrativas de guerra e dos ditos heróis que, como aponta Romilly (1998), são bem menos gloriosos que outrora.

### Resultados e Discussão

Com base nas tragédias citadas na introdução, esta pesquisa objetiva analisar a relação entre origem da personagem mitológica e seu destino a partir do crime de vingança.

Em uma breve leitura de tragédias gregas, pode-se notar que há uma constante evocação do passado, principalmente quando se trata de alguma desventura. São lembrados os laços de parentesco e acontecimentos diversos para que se explique o que está acontecendo no presente, como nos demonstram Lévi-Strauss (2012) e Edmund Leach (1970) em suas análises a respeito do mito

de Édipo. Sendo assim, a origem da personagem também pesa em seu destino. Mesmo tendo acesso a apenas um episódio do mito, podemos analisá-lo à luz do contexto da sociedade grega destas épocas, através da importância que os autores dão a um determinado tema

A origem das personagens tem certa importância nos seus destinos. a mulher grega é punida, a estrangeira não; pelo contrário, ela mesma é a punição. A morte de Clitemnestra vem como castigo, a de Hécuba (que é apenas insinuada) é redenção. Medeia, por sua vez, não morre, mas foge, gloriosa, com a benção dos deuses.

### Conclusões

Analiticamente, podemos concluir que a origem das personagens e seus destinos estão fortemente atrelados, bem como fazer este trabalho ignorando o contexto dos autores das tragédias é impossível e tende a simplificar algo muito mais profundo que diz respeito inclusive a sociedade grega do século V a.C.

### Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo fomento a esta pesquisa, ao meu orientador, Christiano Tambascia e ao grupo de discussão que fiz parte durante este um ano de pesquisa, que me ajudou a expandir minha análise para este trabalho.

- 
- ÉSKUULO. **Orestéia I - Agamêmnon**. Tradução de Jaa Torrano. [1ª]. ed. São Paulo: Iluminuras, 2013.
- EURÍPIDES. Hécuba. In: ÉSKUULO, S. E. **Os Persas, Electra, Hécuba**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. p. 151-219.
- EURÍPIDES. **Medeia**. Tradução de Trajano Vieira. 1ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- LEACH, E. A estrutura do mito. In: \_\_\_\_\_. **As Ideias de Lévi-Strauss**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1970. p.53-78.
- LÉVI-STRAUSS, C. A estrutura dos mitos. In: \_\_\_\_\_. **Antropologia estrutural**. 1ª. Ed. São Paulo: Cosacnaify, 2012.
- ROMILLY, J. D. **A tragédia grega**. [1ª]. ed. Brasília: Editora UnB, 1998.